
Olhando ao ordinariamente humano. Imagens de pessoas comuns na Coreia do Norte

Looking at the ordinarily human. Images of common people in North Korea (DPRK)

Samir Ricardo Figalli de Angelo



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/pontourbe/12239>

DOI: 10.4000/pontourbe.12239

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

Samir Ricardo Figalli de Angelo, «Olhando ao ordinariamente humano. Imagens de pessoas comuns na Coreia do Norte», *Ponto Urbe* [Online], 30 v.1 | 2022, posto online no dia 28 julho 2022, consultado o 18 outubro 2023. URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/12239> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.12239>

Este documento foi criado de forma automática no dia 18 de outubro de 2023.



Apenas o texto pode ser utilizado sob licença CC BY 4.0. Outros elementos (ilustrações, anexos importados) são "Todos os direitos reservados", à exceção de indicação em contrário.

Olhando ao ordinariamente humano. Imagens de pessoas comuns na Coreia do Norte

Looking at the ordinarily human. Images of common people in North Korea (DPRK)

Samir Ricardo Figalli de Angelo

NOTA DO EDITOR

Versão original recebida em / Original Version 25/05/2020

Aceitação / Accepted 15/08/2021

NOTA DO AUTOR

O autor agradece à Guília Fogassa pela edição das fotos.

- 1 Pode-se dizer que a maioria das publicações sobre a Coreia do Norte pertence a dois gêneros: a estudos de política internacional (guerra das Coreias, seu programa nuclear, paradas militares e conflitos diplomáticos) ou a biografias de desertores que relatam histórias de horror de um regime fortemente repressivo. Se a primeira acaba sendo desumanizante, a segunda se torna vitimizadora. Ambas deixam de revelar a dimensão humana e o cotidiano da maior parte da população. Esta não se encontra em campos de concentração, mas vive, dentro das particularidades norte coreanas, com as mesmas preocupações ordinárias das pessoas de qualquer outro lugar. Ao contrário do que muitas vezes se pensa, os norte-coreanos possuem agência e não são marionetes que agem induzidas por lavagem cerebral. Dentro de suas especificidades e possibilidades, são agentes de um país que não está estagnado no tempo nem plenamente isolado do mundo.

- 2 “*The Hermit Kingdom*”, como muitas vezes a Coreia do Norte é chamada, é enigmática devido ao acesso restrito a informações e a comunicação limitada entre visitantes e locais. Mesmo assim, a experiência de estar lá implica em conhecimento e, na medida do possível, em interação e em criar relações que são cruciais para ambos, estrangeiros e norte-coreanos, a fim de se obter a compreensão de que são humanos que povoam as sociedades que com frequência são retratadas no sentido macro e impessoal. As apresentações monolíticas “Coreia do Norte *versus* Ocidente” ignoram e passam por cima de complexidades maiores – de que existem humanos de ambos os lados e a maioria não tem nenhum controle sobre as divergências políticas de seus países e é comumente retratada injustamente como parte do problema.
- 3 Levando em conta que a fotografia é capaz de captar o inesperado e o imprevisível, e que pode abrir possibilidades para a compreensão e absorção de um fato (Krebs, 1975), as fotos aqui apresentadas durante minhas visitas turísticas a diferentes partes da Coreia do Norte refletem a experiência de acompanhar o cotidiano dos norte-coreanos visando captar aquilo que é do momento, da passagem. Dado o limite de comunicação, é importante notar que, em algumas fotos, as pessoas tinham interesse em ser fotografadas na medida em que as imagens refletiam suas próprias realidades (Collier, 1968). As fotos objetivam dar acesso a informações que neste contexto dificilmente poderiam ser obtidas por outros meios. Operam como “trocas que passam pelo silêncio, pelos olhares, expressões faciais, mímicas, gestos, distância” (Maresca, 1996:113). Permitem uma melhor compreensão da realidade local e “acrescentam novas dimensões à interpretação da história cultural, permitindo aprofundar a compreensão do universo simbólico, que se exprime em sistemas de atitude por meio dos quais grupos sociais se definem, constroem identidades e apreendem mentalidades” (Caiuby Novaes, 1998:116).
- 4 Pretende-se mostrar que boa parte da população na Coreia do Norte segue seu rumo assim como em qualquer outro lugar a despeito do que tem sido retratado em outros meios de comunicação. Procura-se apresentar a simples asserção de que a vida sob um regime totalitário, mesmo debaixo do sistema mais repressivo que seja, não necessariamente consiste em tortura e pavor. Felizmente, a maioria das pessoas vive as suas vidas de maneira corriqueira, mesmo que em momentos e em lugares que não as agradem e não será possível compreendê-las se não soubermos como as suas vidas são.



Estação de metrô Yonggwang, Pyongyang – SRFA – Julho de 2015



Barbearia no complexo Changgwangwon, Pyongyang – SRFA – Julho de 2015



Passageiros lendo notícias na estação de metrô Kwangbok, Pyongyang – SRFA - Julho de 2015



Estudantes saindo da escola em Chongjin – SRFA – Agosto de 2013



Aula de inglês na escola Kim Ki Song, Hoeryong – SRFA - Agosto de 2013



Parque aquático Mansu, Pyongyang – SRFA – Julho de 2015



Turistas visitando o Monte Chilbosan – SRFA – Agosto de 2013



Veteranos de guerra celebrando o "Dia da Vitória" (27 de julho), data do Acordo do Armistício da guerra entre as Coreias, Pyongyang – SRFA – Julho de 2015



Turistas em Rimyongsu, região do Monte Paektu – SRFA – Agosto de 2012



Dança realizada por ocasião da celebração do “Dia da Vitória” (27 de julho), data do Acordo do Armistício da guerra entre as Coreias, Pyongyang – SRFA - Julho de 2015

BIBLIOGRAFIA

CAIUBY NOVAES, S. 1998. “O uso da imagem em antropologia”. In: Samain, E. (org.), O fotográfico. São Paulo: Ed. HUCITEC/CNPq.

COLLIER JR, J., 1968. Visual Anthropology: Photography as a research method. New York: Holt, Rinehart and Wiston.

KREBS, S., 1975. “The film elicitation technique”. In: Hockings, P. (org.) Principles of Visual Anthropology. The Hague/Paris: Mouton Publishers.

MARESCA, S., 1996. La photographie – Un miroir des sciences sociales. Paris: L’Harmattan.

AUTOR

SAMIR RICARDO FIGALLI DE ANGELO

Autor: doutor em antropologia social pela USP

E-mail: samirangelo@usp.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3093-8131>